

PSICOLOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO**PSYCHOLOGY AND ITS CONTRIBUTIONS TO EDUCATION**

Aline Rejane Caxito Braga¹
Marcos Ferreira Medeiros²

CARRARA, K. (Org.) *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.

O livro proporciona uma leitura introdutória e didática sobre a psicologia da educação à luz de diferentes abordagens. Toma como pressuposto que nenhuma delas intenta ser melhor ou pior, e sim caminhos que podem levar à educação emancipadora. Para tanto, o profissional ao se subsidiar de uma abordagem psicológica não pode prescindir da compreensão da complexa natureza ético-política das práticas educacionais.

Capítulo I - *A Contribuição da Psicanálise à Educação* de Elena Etsuko Shirange e Marília Matsku Higa. A Psicanálise elaborada por Sigmund Freud, a partir do atendimento aos pacientes conjectura a importância do inconsciente para compreender o comportamento do ser humano. Segundo a teoria, o conteúdo da mente pode ser: inconsciente, consciente ou pré-consciente e a personalidade é composta de três sistemas – id, ego e superego – sendo o comportamento o resultante da interação entre eles. A energia psíquica que os sistemas utilizam para realizar seu trabalho provém das pulsões. Estas são representantes psíquicos dos estímulos que se originam dentro do corpo e alcançam a mente, tem como objetivo primordial reduzir a excitação sentida como satisfação. A teoria diferencia a pulsão de vida e a pulsão de morte. Freud atribuiu grande importância à sexualidade e teorizou o desenvolvimento da sexualidade nas fases: oral, anal, fálica, período de latência (que não é uma fase, mas um período) e genital. A fase fálica é de importância crucial para o psiquismo pois abrange o Complexo de Édipo e de castração que fundamentam psicologicamente as diferenças sexuais e o desenvolvimento do superego. Os

¹ Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, psicóloga da Secretaria Municipal de Educação, docente da Faculdade do Pantanal. Cáceres, Mato Grosso, Brasil, aline_caxito@yahoo.com.br

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Psicólogo, Cáceres, Mato Grosso, Brasil. marcosfm007@hotmail.com

impulsos das fases iniciais (oral, anal e fálica) se fundem e se sintetizam nos impulsos genitais. A reprodução é a principal função biológica da fase genital.

Contribuições à Educação: (1) A transferência presente na relação professor-aluno nos permite refletir sobre o que possibilita ao aluno acreditar no professor e chegar a aprender. (2) O impulso sexual pode ser direcionado para fins não propriamente sexuais, mas sim socialmente úteis como a cultura e a arte via sublimação. (3) O professor deve: - buscar com o educando o justo equilíbrio: entre o prazer individual e as necessidades coletivas e entre a permissão e a proibição, isto é, sacrificar o mínimo de prazer sem entrar em choque com as exigências da sociedade;- compreender que não tem acesso às repercussões inconscientes de tudo que ensina; - reavaliar suas atitudes, suas práticas do na sala de aula e sua concepção acerca da aprendizagem (4) Freud defendeu a educação sexual da criança respondendo a todas as perguntas, sem ocultar a realidade e amedrontá-la com argumentos religiosos. (5) O aluno é um ser que tem subjetividade e desejo, assim, o não aprender, não necessariamente se configura como oposto do aprender (6) A educação envolve um encontro do desejo de ensinar do professor com o desejo de aprender do aluno.

No capítulo II – *A criança concreta, Completa e Contextualizada: a Psicologia de Henri Wallon* de Maria Letícia B. P. Nascimento. A psicologia de Henri Wallon, tomando a dialética como fundamento epistemológico, busca compreender o desenvolvimento infantil por meio das relações estabelecidas entre a criança e seu ambiente, privilegiando a pessoa em sua totalidade. Wallon define o ser humano como geneticamente social. Ao nascer, não existe um sujeito a princípio e sim uma indiferenciação entre o recém-nascido e o meio social (a mãe) e físico que o acolhe. A criança nasce para a vida psíquica pela emoção, que, ao lado do movimento, alimenta a simbiose inicial. Para Wallon as condutas cognitivas surgem das afetivas; estas se subordinarão àquelas, alternando-se em fases centrípetas, voltadas para si mesmas, e centrífugas, de interesse pelo mundo humano ou pelo mundo físico. Nas etapas dos do desenvolvimento: impulsivo-emocional, sensório-motor e projetivo, personalismo, etapa categorial, adolescência evidencia-se os princípios funcionais - integração, preponderância e alternância, - que definem o desenvolvimento como um processo descontínuo, marcado por rupturas e crises.

Contribuições à educação: (1) Wallon: - elaborou o “Projeto Langevin-Wallon e analisou os sistemas pedagógicos da “escola ativa” reconhecendo o valor de suas contribuições, mas evidenciando a não superação da contradição entre indivíduo e sociedade; - criticou o modelo escolar tradicional pois tem objetivo de disciplinar, homogeneizar, apresenta caráter universal e a-histó-

rico, desconsiderando o contexto e a singularidade de cada criança e, ainda, predomina uma visão adultocêntrica da infância. (2) O professor deve: - compreender a criança completa, aspectos intelectual, afetivo e motor integrados, sem privilegiar o cognitivo; - observar atentamente as crianças para reconhecer as mudanças de objetivos de sua conduta, em diferentes idades e situações; promover relações entre a criança e o meio humano e físico, (4) A educação deve compreender que o processo de humanização se concretiza nos meios e nos grupos que a criança frequenta.

No capítulo III – *A psicanálise Lacaniana e a Educação*, José Sterza Justo apresenta a teoria de Lacan, discípulo de Freud, que propôs uma releitura as obras de seu mestre marcada pela Linguística, substituindo o clássico modelo biológico pelo antropológico-cultural. Assim, o inconsciente passa a ser estruturado pela linguagem e na relação do sujeito com o “Outro”, constituído fundamentalmente por significantes. O nascimento do “Eu” começará a se formar a partir de uma imagem criada pelo “Outro”, conforme a teorização sobre o estágio do espelho. Imaginemos que o espelho principal é o olhar da mãe através do qual o bebê começa a se ver e se reconhecer. Esse olhar da mãe constituído dos seus desejos projetados na criança, serão tomados como sendo os próprios desejos da criança. A condição para a superação do espelhismo é o acesso ao plano simbólico, no qual a imagem refletida será reconhecida como sendo um simples reflexo do próprio sujeito. A partir disso, o “Eu” e o “Outro” passam a ser reconhecidos como campos distintos e, mais ainda, existindo entre eles a presença de um terceiro, o pai que intercede e barra a simbiose entre mãe e criança, instaurando o lugar da lei na estrutura psíquica. A instauração do relacionamento triádico é fundamental para a constituição do sujeito, na sua condição de faltante.

Contribuições à Educação: (1) O professor representa o espelho no qual o aluno se mira para reconhecer ou rejeitar as imagens de si e de seu mundo ali refletidas. Esse fenômeno de espelhamento é estruturante da relação professor e aluno. (2) Na relação triádica entre o aluno, o conhecimento (objeto do desejo) e o professor, este funcionará como elemento de regulação do acesso a esse objeto (3) O Professor deve: - sair desse lugar inicial, confundido com o objeto do desejo do aluno para se colocar no lugar de mediador; - saber que lugar destinar ao aluno pois este deve permitir a sua expressão, e ainda, deve existir lugares vazios para a circulação do sujeito e do conhecimento; - conhecer e encontrar seu lugar na relação com o aluno exercendo com autoridade as suas funções especialmente a de provedor e interditor. (4) A figura do professor deve ser construída no simbólico para que o sujeito consiga representar o real

e o imaginário e finalmente vislumbrar seus desejos, suas faltas e alternativas para preenchimento (5) Entender a educação como um fenômeno que surge da condição humana de movimentar-se pela busca do saber que pode auxiliar o sujeito no conhecimento e na conquista do mundo ou subtrair-lhe a condição de sujeito aprisionando-o em lugares psicossociais fechados ou impedindo que construa seu próprio lugar no enfrentamento com o “Outro”.

Capítulo IV – *Behaviorismo, Análise do Comportamento e Educação* de Kester Carrara. A Análise Comportamental e a filosofia de ciência que lhe é subjacente, o Behaviorismo Radical, têm constituído objeto de frequentes críticas, especialmente na área da educação. De forma geral, essas críticas estão atreladas a forte ligação que essa abordagem possui com o positivismo lógico. O movimento behaviorista surgiu em 1913, com Watson, a partir de um artigo que propunha o comportamento enquanto objeto de estudo, ao mesmo tempo, em que sugeria o uso da observação como instrumento de acesso às atividades humanas. Nessa perspectiva, o behaviorismo metodológico proposto por Watson compreendia o homem através do paradigma estímulo-resposta, sendo este passivo aos estímulos do meio. Posteriormente, Skinner com o Behaviorismo Radical, entende que o homem opera sobre o mundo através de seu comportamento. Este, ao mesmo tempo, em que é alterado pelas condições ambientais também altera o ambiente. Tais relações indivíduo-ambiente são controladas pelas consequências, assim, se estabelece a tríplice contingência.

Contribuições à educação: (1) Clareza na especificação de objetivos comportamentais. (2) Reforçamento sempre dirigido aos comportamentos alvos. (3) Evitar o uso de punição, quer pelos subprodutos negativos que ela gera para o indivíduo, quer pelo fato de que seus efeitos tendem a ser temporários. (4) Professor deve: - assegurar oportunidades, em sala de aula, para que o aluno tenha condições de emitir os comportamentos selecionados em função dos objetivos; - utilizar, preferencialmente, situações de aprendizagem que apresentem maior probabilidade de gerar reforçadores naturais; - Fazer uso do princípio de progressão gradual que visa proporcionar aprendizagens do mais simples ao mais complexo, conforme o progresso o professor vai diminuindo o acompanhamento; - Empregar o princípio dos pequenos passos e especificar com muita clareza o que se espera do aluno a fim de reduzir a probabilidade do erro produzindo frustrações que inibem a motivação para novas tentativas de aprendizagem.

Capítulo V – *A escola de Vygotsky* de Suely Amaral de Mello. A Escola de Vygotsky ou teoria histórico-cultural, constituiu-se como uma vertente da psicologia que retomou os estudos de Karl Marx, compreende que ser humano

não nasce humano, mas aprende a ser humano com as outras pessoas e com a sociedade, sendo então, um ser social. É também histórico-cultural porque apropria-se das qualidades humanas e materiais disponíveis e necessárias para viver em sua época. O homem, na relação com a cultura desenvolve, as funções psíquicas humanas, como linguagem, pensamento, memória. Essas antes de se tornarem internas precisam ser vivenciadas nas relações entre as pessoas sob a forma de atividade interpsíquica para depois assumirem a forma de atividade intrapsíquica. Esse processo de aprendizagem da cultura e da reprodução das aptidões humanas é socialmente mediado. Assim, Vygotsky considera que o processo de desenvolvimento resulta do processo de aprendizagem.

Contribuições à Educação: (1) O papel da educação é: - garantir a criação de aptidões que são inicialmente externas aos indivíduos e que estão dadas como possibilidades nos objetos materiais e intelectuais da cultura; - criar novas necessidades humanizadoras nas crianças; - e conceber a criança como capaz, de interagir com o adulto desde os primeiros dias de vida e desenvolver. (2) Aprendizagem ocorre quando o ensino incide na zona de desenvolvimento próximo. (3) O professor é o mediador da relação da criança com o mundo. Ele deve: - impulsionar novos conhecimentos e conquistas a partir do nível real do desenvolvimento e das especificidades do desenvolvimento da criança; - intervir intencionalmente, planejar e proporcionar atividades com grupos de crianças de diferentes idades e níveis de desenvolvimento, nas quais quem sabe ensina quem não sabe; - conhecer as práticas sociais em que as crianças se inserem; - conhecer os períodos sensitivos, de cada idade, pois o ensino influencia principalmente naquelas qualidades que estão em processo de formação; - perceber qual é a atividade principal para a criança; (4) O processo de aprendizagem é colaborativo e ativo do ponto de vista do sujeito que aprende.

Capítulo VI - *Contribuições da Psicologia e Epistemologia Genéticas para a Educação* - Adrián Oscar Dongo Montoya. A Epistemologia Genética, inaugurada por Piaget, objetiva revelar os processos que constituem as estruturas do conhecimento. Desse modo, exige, além da formalização lógica e matemática, a pesquisa histórica das ideias científicas e pré-científicas e a pesquisa psicogenética. A Epistemologia e a Psicologia Genética concebem o conhecimento como ato de assimilação aos esquemas de ação e caracterizam o processo de desenvolvimento psicológico do conhecimento (e da afetividade) por reconstruções das conquistas anteriores e não rupturas radicais ou simples prolongamentos. A inteligência e/ou o conhecimento possui os aspectos funcional e estrutural. O aspecto funcional diz respeito aos processos adaptativos e organizativos. Nesses verifica-se que no exercício de um mesmo esquema,

encontra-se a dimensão assimiladora e a acomodadora, e todo esquema de ação funciona como um todo organizado. A reorganização interna é chamada de equilibração majorante. O resultado do processo adaptativo e organizativo define o aspecto estrutural da inteligência; reciprocamente, o processo adaptativo não funcionará sem uma estrutura prévia.

Contribuições à Educação: (1) O professor: - precisa conhecer tanto o conteúdo acabado quanto os processos e mecanismos intelectuais envolvidos na sua aprendizagem e na formação das diferentes explicações do mundo real; - possibilitar a problematização dos fenômenos, interpretação dos dados por parte dos alunos; - constituir-se num pesquisador e propor pesquisa atenta à realidade; - possibilitar a discussão e a colaboração entre os pares; - não restringir-se a transmissão de conteúdos acabados; - fazer uso da narrativa, enquanto reconstituição das ações executadas e vividas por parte da criança. (2) O aluno é o agente central e ativo da aprendizagem; (3) A educação deve contribuir na formação de indivíduos autônomos pelo favorecimento de experiências morais de coação, mas também, e sobretudo, de cooperação, considerando também a influência da cultura.

Data de recebimento: 11.09.2018

Data de aceite: 11.10.2018